

GIOVANNA KUNZ

**N**a véspera do Dia das Crianças, celebrado em 12 de outubro, dez meninos e meninas entre 5 e 12 anos responderam às mesmas perguntas. Como sabem que alguém gosta delas? O que é família? O que faz um bom amigo? E o que mudariam no mundo, se pudessem? As respostas mostram diferentes formas de compreender sentimentos e relações, mas revelam algo em comum, a importância do cuidado.

Para uma criança, amor pode estar em um abraço, em uma brincadeira ou até em um prato de comida preparado com carinho. Família pode ser quem protege, acolhe e permanece ao lado nos momentos difíceis. Um bom amigo é aquele que brinca, ajuda, consola e mostra o caminho certo. Quando perguntadas sobre o que mudariam no mundo, porém, as respostas vão muito além do universo infantil, com menções à fome, à pobreza, à poluição, às guerras, ao bullying e até a situação dos animais abandonados.

Aos 5 anos, Levi Barbosa resume o afeto a ações da sua rotina. Alguém gosta dele quando está "amando, brincando e ajudando a gente". Família é "amar o pai, a mamãe e a irmã", e um bom amigo é quem sabe brincar. Se pudesse mandar no mundo, escolheria "ajudar as pessoas".

A psicóloga clínica e hospitalar Izabelle Santos explica que crianças pequenas costumam compreender conceitos abstratos a partir das experiências concretas. "Entre 4 e 6 anos, ela ainda está muito ligada ao concreto e às experiências que vivencia. Então, amor pode ser 'quem cuida de mim', amizade pode ser 'quem brinca comigo' e família pode ser 'quem está comigo'", afirma.

É justamente o que aparece na fala de Catarina Aredes, 9. Para ela, o carinho está em quem "vive cuidando de mim, me acolhe, me faz tudo com carinho... até comida". Família é "amar, cuidar, gostar. É família. E amar", e um bom amigo "cuida, protege, ama e brinca".

Laura Barbosa, 9, amplia a ideia de afeto para o apoio. Família é "aquele que fica perto de nós e sempre nos apoia e acolhe a gente", e um bom amigo é "aquele que sempre está perto,

# O DESEJO DE MUDAR O MUNDO

Fotos: Arquivo pessoal



Jade Guiné, 12 anos



Bernardo Kraskin, 9 anos

Em respostas sobre amor, família, amizade e o que gostariam de transformar, crianças de 5 a 12 anos revelam como enxergam os vínculos e a realidade ao redor



Laura Barbosa, 9 anos

apoiando todos os nossos sonhos". Quando pensa no mundo, ela não fala apenas do seu cotidiano. "Que nenhuma criança passasse fome e que não existisse bullying", responde.

## Acompanhando o desenvolvimento

Segundo Izabelle, a maneira como as crianças definem esses sentimentos acompanha o desenvolvimento. "Entre 7 e 9 anos, a criança começa a perceber melhor questões como confiança, respeito, reciprocidade e cooperação. Já entre 10 e 12 anos, ela consegue compreender aspectos mais abstratos das relações, como empatia, lealdade, diferenças, conflitos e a importância dos vínculos."

Bernardo Kraskin, 9, associa o carinho à amizade. "Eu sinto quando a pessoa vira minha amiga. Eu acho que a pessoa gosta de mim, e ela fica conversando muito comigo", afirma. Ele define família como amor e como uma relação da qual nunca se deve desistir. Sobre os amigos, é direto. "Ele ajuda as pessoas, ele traz bons sentimentos, faz as pessoas tristes ficarem felizes." Para mudar o mundo, acabaria com a pobreza dos moradores de rua e gostaria que as pessoas fossem boas.

Dante Guiné, 8, pensa primeiro nos pais ao explicar como reconhece o amor. "É porque os meus pais me ajudam quando eu preciso de ajuda, me acolhem, me protegem do perigo. Quando eu vou fazer algo que vai dar errado, eles me avisam", conta. Família, para ele, são pessoas que acolhem, que devem ser acolhidas e amadas e que também precisam de ajuda.

Aos 12 anos, Jade Guiné apresenta uma definição mais abstrata. "Eu sei quando alguém gosta de mim quando a pessoa é legal comigo, quando a pessoa é carinhosa, quando a pessoa me respeita", diz. Para ela, família é "cuidar, amar", e a amizade envolve confiança. "Um bom amigo, você pode confiar nele para tudo." A coisa que mudaria no mundo é a fome, preocupação que aparece também nas respostas de outras crianças e mostra como questões sociais atravessam o olhar infantil.

Maria Helena Vasconcelos, 10, reconhece o carinho nas pequenas atitudes. "Quando a pessoa brinca